

FOTOS: RODRIGO GAVINI/AT



EDILANY QUADROS E GABRIEL ANTÔNIO OLIVEIRA oferecem oficinas de Informática e outras atividades para moradores do bairro e também para estudantes

A TRIBUNA COM VOCÊ

Cursos de graça no bairro Industrial

Projeto na escola Doutor Denizart Santos ensina artesanato, informática e esportes para crianças, jovens e adultos

Thainná Karina

Os moradores do bairro Industrial, em Viana, que têm interesse em participar de oficinas gratuitas de artesanato, informática ou esporte, devem se inscrever no projeto Escola Aberta, que acontece na escola de ensino fundamental Doutor Denizart Santos, localizada no bairro.

As oficinas são voltadas para moradores da região e de bairros vizinhos que desejam aprender uma atividade como hobby ou até mesmo para terem uma renda ex-

tra. Podem participar crianças, adolescentes, jovens e adultos. A idade mínima é de 10 anos.

As oficinas são: Artes em Espuma Vinílica Acetinada, Bordados, Futsal e Informática. Cerca de 10 a 20 vagas são oferecidas à população, garantiu o coordenador do projeto Escola Aberta, Gabriel Antônio Oliveira.

“Os interessados em participar das oficinas devem levar um documento de identidade e comparecerem na escola pública do bairro, onde acontece o projeto. O horário de atendimento é das 8 às 17 horas, mas somente no sábado, dia em que as atividades são dadas”, explicou.

Segundo Gabriel, o objetivo do projeto Escola Aberta é oferecer mais uma oportunidade de aprenderizado aos moradores, qualidade de vida, gerar renda na região, integrar a comunidade com a escola e agregar valores à população.

“Ao todo, temos 40 alunos parti-

cipando. As oficinas acontecem somente aos sábados em dois períodos: de manhã, das 8h até o meio-dia e à tarde, das 13 às 17 horas. É uma oportunidade também para quem trabalha fora durante a semana e tem o sábado livre”, comentou Gabriel.

PROJETO

Na mesma escola pública do bairro, Doutor Denizart Santos, acontece o projeto Mais Educação, porém ele é voltado para os alunos com idade entre 10 e 14 anos que estão matriculados no colégio.

“Temos seis atividades: judô, ginástica rítmica, basquete, laboratório científico, letramento e ensino coletivo de cordas (instrumentos musicais). Elas são dadas duas vezes na semana e em horários opostos às aulas escolares”, disse a pedagoga e professora comunitária Edilainy Quadros.

HISTÓRIA DO BAIRRO

Indústrias inspiraram nome do bairro de Viana

- > O BAIRRO surgiu em 1970 e recebeu o nome de Industrial por causa das grandes indústrias na BR-262, que ficam próxima da localidade.
- > OS PRIMEIROS moradores a chegarem na região foram os funcionários das indústrias na BR-262.
- > NA ÉPOCA, não tinha água encanada nem energia elétrica. As ruas eram de terra, com matos em volta e animais espalhados, como boi e vaca.
- > PARA PEGAR ÔNIBUS, os moradores tinham de andar 1 quilômetro, sendo que ele só passava de 2 em 2 horas.
- > O PRINCIPAL meio de transporte dos moradores era carroça e bicicleta.

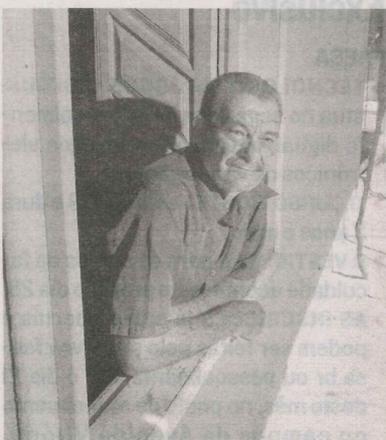
Fonte: Moradores do bairro Industrial

COMO FAZER CONTATO

Sugira uma reportagem

Os moradores do bairro Industrial, em Viana, podem reivindicar melhorias e sugerir reportagens. As indicações podem ser enviadas para o e-mail atcomvoce@redetribuna.com.br. Quem vive em outro bairro, pode sugerir uma visita do projeto A Tribuna com Você ao local.

AS RECORDAÇÕES



NATALINO tem muitos afilhados

“Saudade da natureza”

O motorista Natalino Victor, 62, disse que foi um dos primeiros moradores a chegar no bairro. “Tenho saudade da natureza, da época em que o Rio Formate era limpo e a gente podia tomar banho nele.”

Natalino contou que era a única pessoa que tinha carro no bairro, e quando as mulheres estavam para ganhar bebê, era ele quem as levava para o hospital. “Devo ter mais de 30 afilhados no bairro, pois quando o bebê nascia, a mãe dizia que por eu ter ajudado, eu seria o padrinho.”



IZABEL mora há 33 anos no bairro

“Água era só de poço”

A dona de casa Maria Izabel de Almeida Zamite, 58 anos, disse que quando chegou ao bairro, a região não tinha iluminação pública, rede de esgoto e nem água encanada. Só existia energia elétrica em algumas casas.

“Há 33 anos moro aqui em Industrial. E para fazer comida, tomar banho e cuidar da limpeza da casa, era preciso tirar água do poço. Vários moradores tinham poço em casa, e quem não tia, pegava água com o vizinho”, disse.

Segundo Izabel, ela tem saudade da união do grupo da Igreja Católica. “A gente fazia vários trabalhos na comunidade e festas religiosas. Sinto falta.”